

## **APRENDER BRINCANDO ATRAVÉS DA ARTE: EXPERIÊNCIAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

7. Ciências Humanas - 7.08.99 - Educação

**Andréa Cristina Ferreira do Nascimento**

Coordenadora Pedagógica (CMEI 8 DE Março – Prefeitura do Recife)

### **Resumo**

Unindo a Arte e a brincadeira, este artigo apresenta a experiência realizada no CMEI 8 de Março, Unidade de Educação Infantil, que atende crianças do Berçário ao Grupo 5, da Prefeitura do Recife, e que desenvolveu, no ano de 2019, um trabalho de releitura das obras de Candido Portinari utilizando-se das imagens das próprias crianças. Apropriando-se, para este processo, tanto das imagens das expressões corporais dos pequenos, quanto de elementos do Projeto Brinqueducar (o Brinqueducar é composto por playground, brinquedos, jogos educativos e livros de literatura e visa estimular a aprendizagem de forma lúdica).

Neste processo, as crianças puderam brincar a partir das propostas das telas do autor; em rodas de conversa, explorar as obras, refletir sobre elas; e remontarem as imagens como protagonistas. O propósito deste trabalho foi aproximar as crianças das obras do autor; bem como, ao envolvê-las com as produções, ampliar suas possibilidades no que toca à criatividade; e, ainda, levá-las a entender quão prazeroso é o contato com expressões artísticas.

**Palavras chave:** Brincadeira. Arte. Cândido Portinari.

### **Introdução**

O trabalho observado traz como proposta o envolvimento de crianças da Educação Infantil do CMEI 8 de Março com as artes visuais, dando-se de forma lúdica e reflexiva. Para a sistematização dos seus processos e resultados foi utilizado o método da pesquisa-ação que permite a intervenção do pesquisador. Neste contexto, in loco, foram verificadas e registradas as etapas das atividades desenvolvidas pelas crianças compreendendo que, segundo Pillar (2011),

é necessário começar a educar o olhar da criança desde a educação infantil, possibilitando atividades de leitura para que além do fascínio das cores, das formas, dos ritmos, ela possa compreender o modo como a gramática visual se estrutura e pensar criticamente sobre as imagens.

Para tal proposta, com finalidade de encantar a criança com algo de extrema relevância para o seu mundo, considerando que o “brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), valorizou-se obras de Cândido Portinari que retratam brincadeiras de criança, vinculando assim a arte e a brincadeira e, juntas, contribuem para a formação sociocultural dos pequenos.

Pensando-se, ainda, no estreitamento das relações criança/criança, adulto/criança mediada pelo brincar propiciando uma criação de um campo vasto de troca de aprendizados. E, de acordo com Freire, 1996, "Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria." Onde, a vivência com o outro, com variados recursos, favorece uma maior exploração de espaços e nestes ambientes, e seus elementos aprende-se no toque, no manuseio de seus elementos, no diálogo, na troca de olhares... Brincar, num contexto afetivo e artístico, torna o ato de aprender ainda mais rico.

## **METODOLOGIA**

O CMEI 8 de Março trabalha com a proposta de Salas Ambiente. Na de Arte, foram apresentadas às obras de Cândido Portinari, por meio da narração de sua biografia, dando ênfase ao fato de ele ser brasileiro e, como artista plástico, ter se dedicado à pintura; apropriaram-se também de reproduções de suas telas que trazem cenas de crianças envolvidas em brincadeiras populares. Foram convidadas, em rodas de conversa, a observar as imagens com o máximo de atenção e contarem ao grupo o que observam. Neste contexto de leitura de imagem, elas relataram as brincadeiras que conheciam, descreveram as paisagens, falavam das cores que lhes chamavam atenção. E, quando expressavam não conhecer algo, as educadoras os apresentava como uma nova possibilidade de brincar.

Feitas as observações e considerações, as crianças, nas Salas Ambiente de Movimento e Faz de Conta, foram chamadas a brincar a partir de suas verificações; escolheram figurinos da sala do Faz de Conta, utilizaram brinquedos e livros do Programa Brinqueducar, e exploram todas as possibilidades de diversão propostas pelas telas. Construindo um contexto rico de aprendizagem alicerçado no que defende o volume 2 do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil quando afirma que "brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia"(MEC, 1998). Em grupos ou individualmente todas participaram deste momento lúdico.

A Sala Ambiente de Linguagens também teve sua proposta contemplada uma vez que as turmas que trabalharam "Menino com pião", introduziram o trabalho apropriando-se da história do livro "Meu pião" de Denise Rochael. Bem como, os que brincaram a partir da tela "Roda infantil", que vivenciaram as cantigas de tradição oral, contidas no livro "Quem canta seus males espanta" de Theodora Maria Mendes Almeida, que motivaram as brincadeiras de roda. Ambos os livros fazem parte do Programa Brinqueducar.

Considerando que "ler uma imagem é o que fazemos ao refletir sobre aquilo que estamos vendo, é relacionar o conteúdo da imagem com o contexto no qual estamos inseridos" (Medeiros, 2010), foi sugerida a ampliação da proposta de aprendizagem, através da seguinte pergunta das educadoras mostrando as telas às crianças: Que tal nós sermos as personagens de imagens como essas? Todos se animaram, e repetiram as brincadeiras de forma semelhante ao que viam nas telas. Começou o processo da releitura, pois brincaram com piões, pipas, bolas, cordas, bolas de gude. Utilizaram-se, também, da gangorra do parque, ao representarem "Palhacinhos na gangorra – 1957"; do LEGO, com o qual montaram a cadeira reproduzindo "Menino com pião – 1947"; brincaram de roda,

representando “Roda Infantil, 1932”, e foi neste movimento que a educadora fez os registros fotográficos.

Para finalizarem o processo, pensaram em formas de expor, fundamentando-se na teoria que “a leitura por meio de reproduções de obras pode constituir rico exercício para o desenvolvimento estético e potencializar a experiência com as obras originais” (Arslan;lavelberg,2009). Impulsionando o momento de criarem os cenários, colarem as fotos (as próprias crianças enquanto protagonistas e personagens) e organizaram as imagens nos corredores, em forma de telas e murais. Tornando possível, a toda comunidade escolar, o acesso às produções dos pequenos, como também com as reproduções das obras do autor.

## **RESULTADOS**

Verificou-se que, com esta proposta, ampliou-se a percepção quanto a importância do brincar junto às famílias, uma vez que ao conhecerem o processo por meio de encontros família escola e exposições realizadas na unidade, elas passaram a interagir mais no cotidiano lúdico. Uma vez que, através deste trabalho, entre tantas ações do CMEI 8 DE MARÇO, houve uma contribuição para a construção de sentido do fazer pedagógico para estas famílias.

Bem como, no dia a dia das crianças, esta relação com a arte contribuiu para a manutenção de um espaço mais alegre e cheio de vida, pois elas se expressaram através da arte brincando, com seu nível de desenvolvimento respeitado e viam, à medida que o trabalho ia acontecendo, os resultados estampados nos espaços da unidade. Logo, além de apreciar as obras, reconheciam-se nelas.

Contando, também, que a ampliação do diálogo com seu pares, fosse outras crianças ou os adultos que participaram da proposta, a expressão oral, o poder dizer o que sentiam e viam, contribuir por demais para o desenvolvimento do raciocínio lógico, para o exercício do expressar-se respeitando a sequência dos contextos vividos e observados. E tudo isso passa pela construção da identidade, da autonomia dos pequenos.

Inclusive, o resgate de brinquedos e brincadeiras populares impactou diretamente no cotidianos das crianças e suas famílias pois, aos pequenos foram houve a apresentação dos mesmos e as famílias remetidas a memórias de suas infâncias; podendo vivê-las junto com seus pequenos.

## **CONCLUSÃO**

Como, para Educação Infantil, a brincadeira é um dos seus grandes pilares, por meio dela, houve ampliação das possibilidades de aprendizagem das crianças em diversos níveis – cognitivo, motor, afetivo... Compreendendo que faz-se necessário dar continuidade ao viés seguido neste trabalho, bem como ampliá-lo para, cada vez mais, encher de sentido o aprendizado na Educação Infantil.

Também é necessário vislumbrar o desenvolvimento das crianças enquanto seres conscientes do seu processo de construção de saber, apropriando-se da Arte como patrimônio enquanto cidadãos de direito que são. Pois, tais experiências levam ao protagonismo, ao desejo de conhecer e fazer Arte. Amplia suas concepções quanto ao prazer de ser e de viver, do belo, do criativo, do transcender no brincar e no contemplar/fazer artístico.

Além de Cândido Portinari Inúmeros autores, abordam a temática da brincadeira em suas obras, logo apropriar-se destas produções, mergulhar mais profundamente nelas, faz crescer e ensina fazer diferença no mundo pois por conhecer, expressa-se melhor, tem maior fluência nas relações, aflora a sensibilidade diante de si mesmo, do outro e do mundo; consciente do seu papel, dos seus direitos e do que pode fazer para contribuir para a construção de um mundo melhor.

## REFERÊNCIAS

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. Ensino de Arte. São Paulo: Cengage Learning, 2009 (Coleção Ideias em Ação. Coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho).

REIRE, Paulo . **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MEDEIROS, Rosana Fachel de. Leitura de imagens na Educação Infantil: Imagens de Arte em sala de aula. In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (orgs.). A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

PIILAR, Analice Dutra. A educação do olhar no ensino da arte. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte – 6ª ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo.